

## ANÁLISE NA UFES

# Mancha no mar de Camburi: algas ou sedimentos são as hipóteses

**Mistério só será desvendado na próxima semana, com avaliação da água**

ELTON LYRIO  
emorati@redegazeta.com.br

A presença de algas é a causa mais provável para a mancha escura que apareceu na Praia de Camburi na última quinta-feira. Ontem, uma equipe do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) esteve no local e recolheu amostras da água. Elas serão examinadas em laboratórios da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O mistério, no entanto, só deve ser desvendado no começo da próxima semana, quando as análises que indicarão a composição da água ficarão prontas.

Segundo o diretor-presidente do Iema, Tarcísio Föeger, além da presença



VITOR JUBINI

**Segundo o Iema, não há provas de que esse tipo de mancha comprometa a balneabilidade do local**

de algas, outra possibilidade apontada pelo instituto é a de acúmulo de sedimentos – composto tanto por material orgânico

quanto de areia de outros locais – trazidos pela movimentação da maré para a região de Camburi.

“Tivemos nesta semana

uma movimentação de maré considerável, com uma incursão de massas frias, que causaram muita chuva. Possivelmente isso

também contribuiu para essa mancha”, observa.

Föeger explicou que a hipótese das algas é mais forte porque elas têm uma

possibilidade maior de reluzir quando o sol está forte, como ocorreu nos últimos dias. “A fiscalização ambiental descartou que fosse uma mancha de óleo. Apesar de ser parecida, não há a mesma viscosidade nem cheiro desse tipo de poluição.”

Paulo Roberto Barbosa, subsecretário de Meio Ambiente da Capital, afirma que os indícios apontavam para algo natural. “Se fosse uma mancha de óleo, nesse tempo ela já estaria na areia.”

## BALNEABILIDADE

O diretor-presidente do Iema destaca que não há provas de que esse tipo de mancha comprometa a balneabilidade do local. No entanto, orienta as pessoas a não tomarem banho próximo ao espaço escuro, até que seja confirmada a composição da água.